

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.428

Sexta-feira, 20 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-5

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

DEP. LEG.

¿Para que desejará o director da Polícia de Segurança do Estado a relação dos presos por delito social, que se encontram nas cadeias civis à ordem do tribunal scelerado, e que foi pedida ao director das mesmas cadeias?

## NOTAS A MARGEM DUMA... BIOGRAFIA

# O grande poeta Guerra Junqueiro e a sua obra

Do mundo intelectual há mais de vinte anos já que havia desaparecido, porque não pode conceber-se a vida psíquica do artista que, desde então, se obstinava a emanar o foco luminoso do altíssimo Farol que — Bertholdi espiritual da arte poética — havia construído nas cumeiras do Parnaso português.

Crueza!

Será. Mas, se a matéria é perfeita, e o

espirito é mortal, porque não lastimar que o aniquilamento desse não tenha coincidido com a queda material?

Quantos episódios, dolorosos, revoltantes, paradoxais, teria evitado numa congregação ou uma pneumonia

oportuna!

Então, o Gigante não teria *funerais nacionais* — essa

farça político-religiosa planeada pelo Estado e a sua

concupina secular, reconciliados após os bons ofícios

proxenéticos de *respetáveis matronas* — mas teria o

espírito de duas gerações, educadas nas estrofes

refractárias, iconoclastas, demolidoras, de «A Morte

de D. João» e de «A Velhice do Padre Eterno»!

Então, o seu cadáver não teria a exibição expectacular da vaidade, da hipocrisia e do cinismo no coice da procissão; mas teria evitado a verborrágia pedantesco-clerical naquela casa suspeita do Largo de S. Bento.

Então, a sua viúva não teria rompido o véu do an-

animo correspondente ao seu nascimento e meio so-

cial; certo; mas teria poupare a impertinência

abusiva das condolências hipócritas despejadas pelas

cem bocas do conselheiro Acácio, e dos milhares de

esguichos epistolares de lótida a fauna simiesco-bac-

hoífera dos municípios e juntas de freguesia!

Mas a cauda do cortejo foi constituída — oh ironia!

precisamente pelos mesmos elementos que, cinco anos

antes, haviam caudatado o magnalomônio, espé-

cie de malfeitor, que a corrupção, a imbecilidade, a

deméntia e a cobardia duma geração degenerada pu-

zeram em contacto póstumo com o venerando cin-

elador do Enrico — O parlamentarismo, o funcio-

nismo, a finanças, as forças vivas, as forças de mar e

terra, a imprensa periódica, etc...

Por que seja altamente instrutivo para coévos e vin-

douros, vejamos as impressões do homenageado,

a quando em pleno Zenith do seu prodigioso talento

poético, a respeito da cauda do seu funeral!

Parlamentarismo — Era em 1879, época em que ex-

teriorizava ainda um resto da gravidade original de 1820.

«Uma regateira um dia

Quiz ir ver os deputados;

Não entrou por não haver

Porta-príos envergados!»

Presidente, — Está aberta a Praça da Figueira...

ordão! está a sessão aberta, é o que eu queria dizer...»

Vejamos agora a gaza de que se serviam os hóspedes para ingressarem naquele hotel de pernoita, por

alguma o santuário das leis:



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.428

Sexta-feira, 20 de Julho de 1923

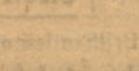
PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-5

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115



## NOTAS A MARGEM DUMA... BIOGRAFIA

Que venham as ondas e os raios e os ventos! Que venham, que venham milhões de jumentos, jumentos sem fim, jumentos, jumentos, de patas no ar, Votar, votar, votar, Por mim, por mim, por mim!

O funcionalismo:

Judeu (defendo-se) Mas o demônio é o burro onde que havemos de guardar este jumento? Ciceron, — Não tem dúvida. (chamando um garoto) Olé! Vae-me meter este burro no tribunal de contas.

Finanças:

Judeu. — Quantas vezes quebrou?

1.º Banqueiro. — Apenas quatro! E' muito pouco bem sei, mas demos tempo ao tempo. A minha questão é: Sociedade d'Agricultura do Pinhal d'Azambuja.

A coisa explica-se: exceção à regra, estes dois sa-

biam lá!

O mesmo fenômeno se dá com os jornalistas, que até

parece terem conhecimento de «Os Simples» e as «Orações».

Alguns, raros — também conhecem a «Pátria»; mas,

por que seja um livro irritante, agressivo, cheio de ares-

tas, uma espécie de ouriço cacheiro espiritual, é difícil,

mesmo perigoso folhear as suas páginas...

— Li nos jornais, senhor Conde, que este rapaz tem talento. —

— E' um discreto conselheiro.

Murmurou do seu lugar:

— Quem é? — E' o Guerra Junqueiro — Ah! sim... já ouvi falar. —

A sua obra imorredoura, a lira portuguesa da qual,

nem antes dele nem, certamente, nas gerações vindou-

ras, artista algum arrancou os sons maravilhosos, que

na escala do sentimento feriram todas as notas, a sua

obra imorredoura é constituída pelo bloco desta trilogia

gratificante: «A Morte de D. João», «A Musa em Fé-riais» e «A Velhice do Padre Eterno».

«A Morte de D. João» é a epopeia portuguesa do Sé-

culo XIX; tam alta como «Os Lusíadas» dada a dife-

rencia mental que separa o Século XVI dum período

histórico de torturante laboração racional, de análise

critica aplicada aos grandes problemas que o nosso

país tem de resolver definitivamente; os problemas:

político, económico, educativo, filosófico, moral, etc.

A aparição de «A Velhice do Padre Eterno», em

1885, foi saudada por Luis Botelho, em página

meia da revista — «A Ilustração do Povo», da qual me

permite respirar estes trechos:

— «Não há nada, não há prosa, busquem-se to-

dos os livros, revolvam-se todas as literaturas,

onde este o larso de um modo tam po-

tente e fulminante. E' a dinâmite explodindo

em gargalhas. E' o nihilismo alvejando a tec-

racia dissolvente que tem por Sibéria as calci-

nações do inferno, que tem por Kremlin os es-

pendores do Vaticano.

Fundam-se os génios de Voltaire e Hugo ou

de Voltaire e Juvenal, e ter-se-há uma ideia

próxima da sátira de Junqueiro.

O sarcasmo — ninguém assim o vibrá. E' ru-

idente e aniquilante. E' como um turbilhão de

raios com um círculo de trovões à gargalha!»

— Na galeria avulta um soberbo retrato de Antonelli, — uma águia-forte digna de Rem-

brand. Esses alexandrinos de bronze, que lem-

bram Táctio e Juvenal, tem o formidável clar-

escuro do grande mestre neerlandês.

— O estilo da Velhice do Padre Eterno é um

assombro!

— Na galeria avulta um soberbo retrato de

Antonelli, — uma águia-forte digna de Rem-

brand. Esses alexandrinos de bronze, que lem-

bram Táctio e Juvenal, tem o formidável clar-

escuro do grande mestre neerlandês.

— A Musa em Férias é um cofre de madrepérola

que encerra as joias mais brilhantes da poesia lírica

nacional. Fazem parte desse Tesouro: «A Tragédia In-

fantil» — um episódio encantador que deve ter feito,

certamente, o desespero de João de Deus e do Irla

espanhol de las «Doloras».

— Naquela bôca graciosa

Não poisa de certo a abelha,

Por saber que não há rosa

Tão fresca, nem tão vermelha».

— Vede o riquíssimo aquela,

Que Trimâncio infantil!

Há na marca da baixela

A assinatura de Abril.

Música suavíssima, que a finada actriz Rosa Damis-

ceno dizia n'aquele voz musical da cõr dos sens cabel-

los áureos. — «Manhã de Abril» — um feixe de impres-

sões alegres, vivas, saltitantes, que o poeta experimenta

em face da natureza grávida de sons, de cõres e de

árdomos:

— Toda a manhã — que martírio!

Tem andado além defronte

Um metro a ensinar a um lirio

Os versos de Anacreonte,

— «Fiel» e «O Melro» — dois pequenos poemas em

que a Emotividade e a Ironia sobem, de braço dado,

o Monte Branco da Estética da arte poética;

&lt;p

TEATRO NACIONAL  
TODAS AS NOITES

## A VIUVA GOMES

TEATRO NACIONAL  
TODAS AS NOITES

## Um folhetim admirável

"A quadrilha do "Para avante é o caminho" ou as aventuras extraordinárias dum Pinhão Amargoso ou os bandidos vermelhos do riso amarelo ou ainda a maneira mais prática de fazer "sensation" com a reputação alheia"

Com a devida vénia — aquela vénia que é costume fazer-se aos jornais a quem se rouba o assunto — transcrevemos da Capital o seu folhetim admirável que há dias vem entusiasmado a população de Lisboa.

Os nossos leitores desculpar-nos-ão o facto lamentável de não podermos reproduzir desde comêço A quadrilha do Para avante é o caminho ou as aventuras extraordinárias dum Pinhão Amargoso ou os bandidos vermelhos do riso amarelo ou a maneira mais prática de fazer "sensation" com a reputação alheia, que a Capital vem publicando com tam merecido êxito. Mas alguns capítulos bastarão para dar aos nossos leitores uma ideia nítida daquela maravilha.

## CAPITULO IV

## A ação terrificante dos bandidos

De súbito ecoou pelos subterrâneos um assobio estridente, penetrante, que longe, muito ao longe se perdeu... Um estalido seco, e logo um vulto embaçado saltou duma porta falsa que se abriu numa parede.

— Então? — perguntou o chefe, impaciente.

Tudo arrasado — respondeu o recemchegado. — O plano está executado. Toda a parte baixa da cidade acaba de ser abatida. Onde existiam essas vielas burguesas, rua dos Capelistas, rua do Ouro, da Prata, Augusta, Douradores, não há senão um informe montão de escombros.

— O Rossio? — interrogou o chefe, ansioso.

— Arrasado também — respondeu o recemchegado, num sorriso cínico. — Só escapou o urinol que estava debaixo do chão.

— As crianças? — perguntou o chefe, impaciente.

— As crianças? Fizemos boa colheita. Não tardara a primeira remessa, uma dezena.

— Para avante é o caminho, esfregou as mãos, pleno de contentamento, deu alguns passos agitados e voltando-se para o embuado, exclamou:

— E's um heroi... E's um grande bandido! Bebe!

E estendeu-lhe um dos copos cheio de sangue de burguês, que o bandido bebeu dum trago.

Os bandidos todos reunidos em torno da mesa de pinho festejavam com entusiasmo o seu último triunfo.

actos praticados pela filha, por quanto, se tal suposição se verificasse, cremos que teria todo o interesse em fazer desaparecer quaisquer provas, ainda que isso pesasse à sua consciência de homem, no intuito de, opondo-se aos preconceitos e a essa moral que fez da filha uma criminosa, não endoear a sua honra de militar e não ter que ser despedida e vexada pela sociedade a que pertence.

E dizemos isto não com a intenção de ferir os sentimentos desse pai, que bem alaneado deve estar, mas porque quando destes ou outros casos aparecem em famílias de certa categoria social, são abaladas por todos os meios, movendo-se para isso grandes influências políticas e até o argumento dinheiro desempenha um papel muito preponderante.

E' sempre a educação falsa, a moral burguesa quem corrompe as almas generosas e boas que podiam ser admiráveis elementos dentro dumha sociedade

se essa educação e essa moral fôssem para isso grandes influências políticas e até o argumento dinheiro desempenha um papel muito preponderante.

Já poucos bilhetes restam para a grande excursão que, promovida pela Federação da Construção Civil se realizará no próximo domingo, a 19 de Julho, com todo o brilhantismo, a Federação da Construção Civil

## Passeio de confraternização

\* \* \*  
CASCAIS

Em benefício das suas escolas e de "A Batalha", realiza-o no próximo domingo, com todo o brilhantismo, a Federação da Construção Civil

Já poucos bilhetes restam para a grande excursão que, promovida pela Federação da Construção Civil se realizará no próximo domingo a Cascais. A grande comissão, que tem enviado todos os esforços para que dessa festa resulte a maior soma de benefícios para as escolas e para o nosso jornal, acaba de receber resposta da Sociedade Estoril que, atendendo ao fim desta excursão, organizará um comboio especial para a ida e para a volta, cedendo também muito gentilmente meios bilhetes para crianças até 7 anos, ao prego reduzido de \$30.

O bem elaborado programa é o seguinte:

Partida, às 7 horas precisas. A's 8,30, chegada a Cascais; receção aos excursionistas por todas as associações do concelho, acompanhadas por 4 bandas de música; passeio na vila. A's 10 horas, sessão de boas vindas e confraternização, em que farão uso da palavra delegados de todas as Federações de indústria.

A's 12, grande marcha até à Bóca do Inferno em que tomam parte as associações operárias, os excursionistas e as bandas de música. A's 13, interessante piquenique na mata. A's 14, audição de fados sociais por conhecidos cultores divididos por 4 ranchos. A's 15, deslumbrante espetáculo ao ar livre, com números de equilíbrios, fôrmas combinadas, jôgo de pau e intermédios cômicos. A's 17, divertimentos populares, promovidos por uma comissão de mulheres, e o jôgo do anel. A's 18, organização da marcha e passeio de despedida à vila. A's 19,30, partida para Lisboa.

A comissão convida os camaradas que levaram bilhetes para passar a reunir-se hoje, às 20 horas.

Os camaradas que já tenham bilhetes podem começar hoje a trocar-los pelos definitivos, na sede da Federação, das 18 às 23 horas.

## A crise de trabalho na indústria mobilíaria

## NOTA OFICIOSA

Esboça-se mais uma vez uma crise de trabalho na indústria mobilíaria; quer dizer, mais uma vez o patronato pretende tomar o pulso à organização mobilíaria, e se não lhe encontrar vitalidade, pôr, em prática, o que até aqui nunca conseguiram: redução de salários e aumento de horas de trabalho.

Este sindicato constatando isso e por intermédio da sua comissão de melhoramentos, resolveu o seguinte:

Prevenir por este meio todos os operários mobilíários do que se trama, conforme o exposto acima;

Exortar todos os operários a que exerçam uma activa vigilância contra as horas suplementares e trabalho aos domingos;

Convidar todos os operários em cujas oficinas seja imposta a redução de dias de trabalho e se verifiquem despedimentos ou tentativas de baixa de salário, a virem imediatamente comunicá-lo a esta comissão, e a estarem atentos às resoluções que se tomem, tendentes a evitar que o manejo dos industriais siga por deante.

Que todos se capacitem da gravidade do momento, acorrendo ao sindicato quando forem convidados, e fornecendo-lhe lôdas indicações sobre este magnifico assunto. — A Comissão de Melhoramentos do S. U. Mobilíario.

## "O Operário do Mobilíario"

A festa de homenagem a este periódico, realiza-se no próximo mês, num dos melhores salões de Lisboa

E' com indescritível entusiasmo que se activam os preparativos para a realização da festa de homenagem ao O Operário do Mobilíario, que promete ser grandioso, quer pelos elementos que nela colaboram, como pelo programa que é atraente.

Digna-se a prestar o seu valioso concurso o distinto "Grupo de Solidariedade Propagadoras do Fado" que a este festival vem dar todo o brilho de que é capaz.

Conta-se com a colaboração dum brilhante grupo de bandolinistas para abrilhantar o acto.

Amanhã serão postos à venda os bilhetes, devendo serem requisitados à comissão promotora da festa de homenagem que se encontra todos os dias na sede do Sindicato Único Mobilíario.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

SOLIDARIEDADE

Rede hoje, pelas 21 horas, na travessa da Água de Flôr, 16, 1.º, a comissão promotora da festa em favor do camarada Sebastião Graca, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

## CONFERÊNCIAS

Objectivos e fundamentos científicos da reforma da instrução

O dr. sr. Faria de Vasconcelos realiza amanhã e no dia 28, pelas 21,30, duas conferências na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, a primeira só os objectivos da reforma de educação e a segunda sobre os fundamentos científicos da reforma.

UM FLAGELO que ataca de preferência as Irlâncias

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoquelche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, basta dizer, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoquelche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas toses de constipações, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas toses rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10500, Para 1 frasco Correio, mais 2500. Depósito geral: Farm, Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

SOLIDARIEDADE

Rede hoje, pelas 21 horas, na travessa da Água de Flôr, 16, 1.º, a comissão promotora da festa em favor do camarada Sebastião Graca, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

## TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — Dois espectáculos — HOJE

O maior assombro da época

A revista feérica em 2 actos

## Fado corrido

Todas as noites, novos bailados pela graciosa EHORA

As toletes apresentadas pela atriz

Laura Costa são confeccionadas por madame Josette Martin

## Perseguições no Algarve

## Em liberdade

FARO, 16. — Foi ontem restituído à liberdade, pelas 13 horas, o camarada Manuel Martins Entrudo Júnior, chefe da estação de Tavira, que em 14 havia sido detido, quando no exercício das suas funções, por ordem do governador civil de Lisboa. E' indigna a forma como se cometem estas arbitriações, não havendo respeito alguma pela liberdade individual nem pelas leis que fazem, que não permitem que aquela detenção se efetue dentro dos caminhos de ferro sem autorização da respectiva direcção que tem de substituir o agente.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.

Podia o camarada Entrudo Júnior não estar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na estação de que é chefe, podendo autoar o seu captor por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delito tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder impunha, entregou-se à prisão.

Valou-lhe o seu gesto estar detido vinte e quatro horas, findas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa.



AGENDA  
— DE —  
A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,27
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,58
Q.	4	11	18	25		FASES DA LUA
Q.	5	12	19	26		Q. C. dia 8 às 1,66
S.	6	13	20	27		S. 13,27
S.	7	14	21	28		S. 21,32

## MARES DE HOJE

Praiamar às 7,20 e às 7,47

Baixamar às 0,24 e às 0,50

## CAMBIOS

Países	Moe- das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcas	6325	0,07
Austrália	Cordas	61,1	0,15
Brasil	Francos	817,8	1,17
Espanha	Pesetas	817,8	3,40
E. U. A.	Dólares	892,4	2,89
Francia	Francos	817,8	1,89
Italia	Liras	617,8	1,02
Inglaterra	Liras	469,0	1,13
Italia	Francos	817,8	4,17
Suica	Francos	817,8	4,20

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
San Miguel, Funchal e Açores.	20
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela.	20
Berlim, Hamburgo	20
Beira, portos de África	20
Roma, Providence e New York	21
Figueira, Casablanca	21
Hildesheim, Madeira, Pará e Maranhão, Rio de Janeiro, Bissau, e portos de África.	21
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de África.	21
Usukuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo.	21
Ásia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha.	21
Elvas, Rio de Janeiro, Montevideu e Bento Aires	21
Funchal, Marselha	21
Volubilis, Casablanca	21
Lutelha, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	21
China, Marselha, Port Said, Suez e Aden	21
Lutelha, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	21

## AGOSTO

Baoulé, Teneriffa, Port Etienne, Dakar, Casablanca, Tabou, Grand Bassam, Conacri, Donaia, Libreville, Port Gentil e Matadi	20
Mediana, Vigo e Bordes	21
Registado mais 25	21

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Catais-Londres	
Partida Sud-Express, às 12-25. — Chegada às 19-20.	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
— Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	

## Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0.	
— Chegadas às 17-50, 19-45 e 21-1.	
Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14-45, 15-52, 16-45 e 17-50.	
— Chegadas às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	

## C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. — Chegadas às 5-45 e 17-30.	
Partidas das Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 0-14 e 9-55. — Directo às Caldas: Partida às 18-10. — Chegada às 10-29.	
Vendas Novas e Vila Real do Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 6. — Chegada às 22-20.	

## Cintre

Nos dias úteis: — Partidas do Rossio às 1, 8-57, 10-50, 12-50, 15-50, 15-53, 17-54, 18-55, 19-56, 20-57, 21-58.	
Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 11-20, 13-25, 15-28, 16-31, 18-42, 19-52, 20-53, 21-02 e 07.	
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-50, 8-29, 9-45, 12-03, 13-25, 15-55, 16-50, 17-52, 19-52 e 20-50.	
— Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-30, 10-19, 15-02, 14-12, 16-34, 17-35, 18-47, 20-50 e 25-53.	
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-50 é substituído por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 15-09.	

## Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 0-14 e 9-55. — Directo às Caldas: Partida às 18-10. — Chegada às 10-29.	
Vendas Novas e Vila Real do Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 6. — Chegada às 22-20.	

## Cintre

Nos dias úteis: — Partidas do Rossio às 1, 8-57, 10-50, 12-50, 15-50, 15-53, 17-54, 18-55, 19-56, 20-57, 21-58.	
Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 11-20, 13-25, 15-28, 16-31, 18-42, 19-52, 20-53, 21-02 e 07.	
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-50, 8-29, 9-45, 12-03, 13-25, 15-55, 16-50, 17-52, 19-52 e 20-50.	
— Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-30, 10-19, 15-02, 14-12, 16-34, 17-35, 18-47, 20-50 e 25-53.	

## Faro

Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 15-02 e 19-40. — Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-15, 19-12 e 21-00.	
Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 11-20, 15-00, 19-20, 22-00 e 23-11. — Chegadas do Rossio às 7-30, 9-30, 11-45, 12-50, 13-55, 14-50, 15-55, 16-50, 17-55, 18-50 e 19-55.	
Chegadas a Sintra às 2-04, 7-20, 11-15, 11-20, 12-25, 13-30, 14-35, 15-40, 16-45, 17-50, 18-55, 19-50 e 20-55.	
Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 15-02 e 19-40. — Chegadas a Vila Franca às 2-06, 7-05, 10-16, 14-15, 19-12 e 21-00.	

## AUTO-ONIBUS

Entre Cintre e Ericeira	
Partidas de Cintre às 11-15 e 19-40.	
Partidas de Ericeira às 7-00 e 17-15.	
Vendas-se viltires de véspera, até às 7 horas, na Praça de D. Pedro, 69 — Lisboa.	
Queluz	

## Queluz

Partidas do Rossio às 7-56, 8-59, 10-50 e 18-17. — Chegadas a Queluz às 8-03, 9-50, 10-53, 11-56, 12-59, 13-53, 15-